

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: EDITOR DE PUBLICAÇÕES

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.
6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:

- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
- II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
- III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
- IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
- V. “ ‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
- II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
- III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
- IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
- V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
- II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
- III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
- IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
- V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
- II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
- III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
- IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
- V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
- II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
- III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
- IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
- V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

11. Febvre e Martin (apud GIOVANNINI, 1987, p. 130) afirmam que “[...] a imprensa facilitou os estudiosos em alguns campos; contudo, em seu todo, não contribuiu de forma alguma para a aceitação das novas teorias do conhecimento.” Julgue as assertivas abaixo:
- I. Mesmo a imprensa não contribuindo de forma alguma para que algumas teorias do conhecimento fossem aceitas ou até mesmo discutidas, o conteúdo das publicações também não chegou a abalar algumas estruturas da humanidade.
 - II. O livro impresso constituía um objeto de uso bastante procurado e com um potencial de mercado superior a outros produtos oferecidos à época, afinal tratava-se de uma grande novidade: uma mercadoria de bem e de consumo.
 - III. Mesmo com a facilidade da democratização da informação, através da imprensa, quando essa surgiu, não houve demanda em número suficiente de publicação e circulação de livros. A classe mais abastada economicamente não ousou investir no consumo e preferiu aguardar a demanda das universidades e do público em geral.
 - IV. Os livros, quando copiados, desenhados e pintados à mão, eram considerados um tesouro, um objeto único, sacralizado. O advento da imprensa veio ratificar essa áurea, quando iniciou o processo de produção industrial desses e de outros livros publicando-os em larga escala, como um mero instrumento de consumo.
 - V. A comercialização do livro impresso demorou séculos para se firmar no mercado. Afinal, a Igreja Católica conseguiu, quando do advento da imprensa, preservar todo conhecimento registrado e produzido secularmente em suas dependências e sob seu domínio e cuidados.
12. Giovannini (1987, p.28) afirma que “[...] a passagem da tradição oral para a escrita comporta uma mudança radical no tipo de mensagem transmitida: esta já não é mais dependente de quem a envia e da discricção de quem a recebe, porém fica à disposição de qualquer pessoa que a deseje ler. Pode ser relida, meditada, analisada; adquire, portanto, durabilidade, profundidade e clareza.” Com base nessa afirmação, julgue as assertivas a seguir:
- I. A escrita foi desenvolvida por razões essencialmente econômicas, para que os produtos fossem postos em circulação, conhecidos e consumidos além das fronteiras de cada sociedade.
 - II. A tradição oral, na contemporaneidade, não possui nenhum valor de narrativa e veracidade, frente ao avanço tecnológico e de difusão da escrita.
 - III. A civilização suméria era uma sociedade arcaica, sub-desenvolvida e atrasada economicamente. Por isso, a escrita surgiu para destituir a tradição oral.
 - IV. A escrita, quando foi desenvolvida, tornou-se acessível e de uso imediato por todas as civilizações.
 - V. Dentre alguns suportes que serviam de matéria prima para as primeiras formas de escrita, estão a argila, o papiro, ossos, couro, tecidos e até pele humana.
13. A gênese tecnológica das produções editoriais advém de regiões, civilizações e países antiquíssimos, como a Mesopotâmia, o Egito, a Índia e a China. Destarte, podemos afirmar:
- I. Um dos primeiros testemunhos da escrita são as tábulas de Uruk, pequenas placas de argila, onde estão gravadas algumas imagens, chamadas pictogramas. Tais tábulas datam de mais ou menos 3.300. a.C.
 - II. No Egito, os primeiros documentos são datados de mais ou menos 3.100 a.C. Surge daí a hipótese de que os egípcios teriam copiado a invenção da escrita dos sumérios.
 - III. Os chineses, iguais aos egípcios, utilizavam pincel e tinta para a técnica da escrita. Entretanto, eles usavam apenas ossos para gravar seus ideogramas.
 - IV. As técnicas de relevos, pinturas e ilustrações já eram utilizadas nas tumbas egípcias.
 - V. Aos árabes e indianos pode-se conferir o título de precursores dos livros ilustrados e das histórias em quadrinhos.
14. Na Antiguidade, era hábito se ler publicamente. As pessoas que não tinham condições de ter um ambiente próprio como o *auditorium* (sala de leitura), exibiam-se em locais como Foro, pórtico ou nas termas. Até mesmo em aglomerações o hábito de ler publicamente um *volumen* era uma prática. Frente ao exposto, considere as assertivas:

- I. Um dos maiores inconvenientes dessa leitura era constituído pela estrutura do *volumen*, de difícil manuseio, e por ter que ser desenrolado com as duas mãos só permitia a leitura de um trecho por vez.
 - II. Alguns críticos da época, como Luciano de Samosata e Plínio, o Velho, elogiavam esse hábito de leitura em público.
 - III. O *volumen* começou a ser substituído pelo códice ou códex, o que atrasou ainda mais, tecnologicamente, a impressão.
 - IV. O códice era feito com folhas dobradas que formavam cadernos. Surgia, portanto, a forma definitiva do livro.
 - V. As características do códice que o fizeram se popularizar era o seu tamanho e a facilidade de ser manuseado.
15. Foi no período medieval que ocorreram profundas transformações nos métodos editoriais. Urgia a necessidade de novas tecnologias que acelerassem a reprodução dos livros. Considere as assertivas abaixo:
- I. A produção de um livro era controlada pelas universidades, que não se preocupavam tanto com os aspectos técnico-editoriais. A maior preocupação era a conservação da integridade dos textos a serem copiados.
 - II. O sistema de *pecia* foi uma dessas tecnologias que acelerou a reprodução de livros.
 - III. A *pecia* foi uma tecnologia que não teve repercussão, porque não permitia a reprodução de um texto idêntico ao original.
 - IV. A fabricação de papel, fora da jurisdição árabe, japonesa e chinesa, também foi uma das tecnologias que alavancou a produção de livros.
 - V. A tinta inventada por Gutenberg, para a impressão de tipos móveis, era uma mistura de óleo e sal, que aderiu perfeitamente aos tipos.
16. De modo convencional, chama-se de editoração eletrônica a área da computação gráfica voltada para a produção de peças gráficas e editoriais. Quanto ao processo de produção de impressos, julgue as assertivas a seguir:
- I. A expressão *desktop publishing* surgiu em 1984 para difundir o estado da arte em se tratando de produção gráfica.
 - II. Domínio dos principais programas, conhecimentos de diagramação e tipografia e conhecimento das técnicas de produção gráfica são necessários a quem pretende trabalhar com editoração eletrônica.
 - III. A imagem *bipmap* emprega uma grade de pontos através dos quais serão desenhados os objetos, denominados de pixels.
 - IV. A ilustração vetorial é a imagem feita a partir de linhas que, em seguida, recebem atributos de preenchimento.
 - V. Os programas de pintura fazem uso de um mapa de pontos para gerar desenhos e ilustrações.
17. A mídia eletrônica interfere no modo como intelectuais e pesquisadores divulgam os resultados de suas pesquisas. O acesso a textos científicos na internet tem sido percebido por muitos como a evolução das publicações impressas para a versão eletrônica. Com base nessa proposição, julgue as assertivas abaixo:
- I. O protocolo OAI permite, entre outras funções, a recuperação e o compartilhamento das informações.
 - II. As revistas eletrônicas de acesso restrito continuam sendo o modelo predominante de publicação científica.
 - III. A expressão acesso aberto não significa disponibilização livre na internet do conhecimento acadêmico e científico.
 - IV. O Projeto SciELO tem como objetivo desenvolver uma metodologia comum quanto à preparação, ao armazenamento, à disseminação e à avaliação da produção científica no formato eletrônico.
 - V. A reformulação do sistema de editoração de qualquer revista para a versão digital deve, necessariamente, dinamizar as atividades desenvolvidas pelo setor de editoração.
18. Concomitante à evolução de um novo público leitor – de revistas, de jornais, de livros – impunha-se o consumo de uma enorme quantidade de títulos, e assim de novos bens e serviços que adentravam no mercado, em franca expansão, de publicações. A Revolução Industrial alavancou o desenvolvimento da tipografia com novas e aceleradas transformações e inovações. Isso posto, julgue as assertivas abaixo:

- I. Um campo que evoluiu e começou a ganhar novos contornos e novas configurações com o incremento de desenhos de novos tipos foi a Publicidade.
 - II. Pode-se afirmar que o século XIX foi a grande época das letras de fantasia e do gótico (que passou por grandes transformações tipográficas).
 - III. Invenções importantes foram desenvolvidas, no âmbito do livro, devido à necessidade de uma maior rapidez de composição, impressão e comercialização. Podemos citar, como exemplo, o funcionamento da prensa mecânica, em Londres, no ano de 1811, que permitia imprimir 800 (oitocentas) folhas por hora.
 - IV. Um dado discrepante, frente à Revolução Industrial e ao incremento de novas formas tipográficas e novos veículos de informação, foi o surgimento de Feiras de Livros. A primeira surgiu em 1953, na França.
 - V. Um dado irrefutável é que, com o advento de publicações eletrônicas, a indústria tipográfica chegou ao limite de inovações, produzindo em círculos, através de tipologias da antiguidade e medievais, por exemplo: helvética, mistral, coronet, univers, dentre outras.
19. Para a publicação de um simples folheto ou de um livro, há todo um processo de elaboração. Além da qualidade gráfica, da estética, do projeto gráfico, dois itens são fundamentais: o conteúdo e o leitor. Destarte, todo o planejamento está ligado ao objetivo de fazer chegar ao público-alvo a informação, da forma mais íntegra e clara possível. Frente ao exposto, julgue as assertivas abaixo:
- I. Não existem regras fixas para compor uma peça gráfica. Portanto, deve-se sempre elaborar um projeto gráfico mais em conta, afinal o mais importante é o usuário, e ele, qualquer que seja, presume-se, na avidez de consumir informações, não valoriza o “visual” da publicação.
 - II. O conteúdo e o leitor caminham *pari passu* na elaboração de um projeto gráfico, cuja responsabilidade é apenas respondida pelo editor. Assim, algumas questões não são pertinentes. Por exemplo: a que público se dirige a publicação? Qual o seu objetivo? A publicação será impressa em policromia?
 - III. Diagramação, tipologia, ilustrações e formato são alguns elementos básicos que tecem um projeto tipográfico. Sua harmonização proporciona um conjunto que deve estar adequado à natureza do conteúdo a ser publicado.
 - IV. Após um exaustivo trabalho de produção gráfica, no produto final, a integridade da informação, que perpassa, além de outras questões, pela ética e veracidade do conteúdo, tem sua responsabilidade direcionada apenas para o autor.
 - V. Uma edição tem que ser artística na sua forma e científica nas técnicas de realização. Tais premissas constituem um dos objetivos de um projeto gráfico.
20. Todas as operações de impressão e acabamento são precedidas pelo processo de pré-impressão. Relativo a esse processo, julgue as assertivas a seguir:
- I. As impressões preliminares tiradas dos fotolitos ou das matrizes gravadas, que têm a finalidade de fazer a comparação com os originais para identificar eventuais falhas, são denominadas de provas gráficas.
 - II. A prova de prelo é a mais fiel ao processo de impressão offset para avaliação da arte-final e do fotolito.
 - III. Outros tipos de prova, sem a utilização de chapas ou prelos manuais, surgiram a partir da introdução do fotolito digital.
 - IV. A prova digital gráfica simula o resultado final, mas não o processo de impressão.
 - V. *Cromalim* e *press match* são provas fotográficas adquiridas através de películas especiais aplicadas nos filmes que reproduzem fielmente o fotolito.
21. As publicações periódicas são para muitos pesquisadores o meio mais apropriado para comunicar o resultado de seus trabalhos e assegurar o direito de propriedade da descoberta, da idéia e da interpretação. Para manter a qualidade e a confiabilidade, as revistas científicas precisam contar com um criterioso sistema de avaliação de seus originais. Acerca desse aspecto, relacionado à avaliação de originais nas revistas científicas, julgue as assertivas a seguir:

- I. O sistema de avaliação dos originais é indispensável para manter a qualidade e confiabilidade na publicação de artigos nas revistas científicas e para manutenção de qualidade da própria ciência.
 - II. A avaliação e seleção de originais que precedem a publicação dos artigos é uma das formas de avaliar o conhecimento científico, tanto segundo o ponto de vista do editor quanto dos consultores que decidem se o trabalho tem qualidade para ser divulgado.
 - III. Com as transformações das revistas impressas em eletrônicas, a tendência é que o sistema de avaliação e seleção de originais científicos precedendo a publicação dos manuscritos como artigos venham a se extinguir.
 - IV. O sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade de referência é conhecido como sistema de arbitragem ou de avaliação pelos pares. Em inglês, denomina-se *referee system* ou *peer review*.
 - V. Os denominados avaliadores julgam os originais encaminhados pelos editores. Seu papel é principalmente realizar comentários justos que apontam a contribuição do trabalho submetido. Entretanto, além de seu conhecimento especializado, justiça e equilíbrio nos comentários são indispensáveis ao desempenho de suas funções.
22. A comunicação científica é entendida como a promoção de intercâmbio de informações entre participantes de determinada comunidade. A esse respeito, o conhecimento científico pode ser comunicado de diversas modalidades e suportes. Com relação aos periódicos científicos, julgue as seguintes assertivas:
- I. Conceitua-se periódico científico como canal de disseminação da ciência, publicado em periódicos de tempos pré-definidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico.
 - II. Considerando a limitação geográfica das comunidades a que os periódicos buscam atingir, costumam-se classificá-los em: internacionais, nacionais e locais.
 - III. Pode-se considerar como umas das funções atribuídas aos periódicos científicos a de fomentar a integração entre autores, editores, *referees*, assinantes, pesquisadores, enfim, entre todos os envolvidos no processo de produção e disseminação do conhecimento científico.
 - IV. A variedade de periódicos científicos pode ser sintetizada segundo critérios editoriais em: periódicos de edição universitária; periódicos comerciais; periódicos de centros de pesquisa, organizações não governamentais e instituições não acadêmicas; periódicos de agremiações profissionais.
 - V. Apesar do vasto volume de informações que circulam no mundo hoje, os procedimentos de avaliação dos periódicos científicos continuam a seguir um padrão de critérios tradicionais.
23. A atividade de autoria diante da multiplicidade de recursos disponíveis pelas novas tecnologias da informação e da comunicação vem passando por mudanças significativas. No que diz respeito à discussão acerca do processo de autoria, julgue as assertivas abaixo:
- I. O conceito de autoria que remete à individualidade, que pressupõe a relação autor x obra, em toda sua complexidade de produção intelectual única, permanece na atualidade.
 - II. As múltiplas possibilidades do hipertexto disponibilizadas no espaço cibernético transferem para o leitor parte do “poder” de autor, com autonomia para determinar sua trajetória de leitura e elaborar um metatexto.
 - III. A adesão crescente da co-autoria é resultante da expansão da internet e das facilidades textuais.
 - IV. O conceito de autoria está em mutação dando surgimento a trabalhos resultantes do esforço conjunto de um grupo de criadores.
 - V. O problema da autoria e o da subjetividade nas esferas impressa e virtual possuem características específicas, mas não podem se desvincular da ética e da preservação do patrimônio intelectual.
24. Sabendo-se que o processo de produção de um livro implica a observância de alguns cuidados, julgue as assertivas abaixo:
- I. A preparação de originais que comporta a normalização geral do texto.
 - II. O valor do livro, considerando-se os aspectos de produção.
 - III. O processo industrial que vai desde o projeto gráfico até a impressão.
 - IV. O produto final que comporta o controle de qualidade e a montagem e acabamento.
 - V. A estrutura do livro que se relaciona com a parte textual e com os elementos extratextuais.

25. Considerando o processo de impressão de um livro, julgue as assertivas abaixo:
- I. Essa etapa só acontece depois do original ser corrigido, normalizado e executado o projeto gráfico.
 - II. A impressão é apenas o modo de fixar a imagem no texto.
 - III. Atualmente, utiliza-se, como tecnologia de ponta, a impressora de platina.
 - IV. Para as pequenas edições de livros, e sobretudo para trabalhos que não precisam de minúcias com ilustrações, utiliza-se o sistema de impressão *offset*.
 - V. As chapas e cilindros de rotogravura são mais caros que os tipográficos e de *offset*, porém sua duração é maior.
26. Com relação à circulação de livros, no Brasil, julgue as assertivas abaixo:
- I. O eixo Rio de Janeiro - São Paulo é o maior centro editorial de publicação de livros.
 - II. Rio de Janeiro e São Paulo são as maiores cidades do Brasil e as únicas que têm feira de livros, por isso, são as maiores consumidoras de livros.
 - III. Um grande entrave para o consumo de livros é a escassez de pontos de vendas nas cidades. Devido à extensão territorial do Brasil, a circulação se torna dispendiosa e demorada.
 - IV. O advento de *shoppings* elevou, mesmo que incipiente, o número de livrarias/consumo de livros.
 - V. A circulação de livros no Nordeste é incrementada pelo advento da internet, que dá visibilidade ao catálogo de publicação de algumas editoras nacionais e internacionais.
27. Considerando o processo de editoração por editoras universitárias, julgue as assertivas abaixo:
- I. O ato de divulgar e fazer circular é função do(s) autor(es) do livro.
 - II. A divulgação e a circulação do produto editorial é de principal responsabilidade da editora.
 - III. A circulação abrange todo o trânsito da obra, incluindo a sua distribuição e comercialização.
 - IV. O depósito dos exemplares publicados pelas editoras junto à Biblioteca Nacional não resulta num mecanismo de divulgação e futura circulação.
 - V. Uma das formas de comercializar o livro tem sido o repasse a vendedores comissionados autônomos, quase sempre em consignação.
28. Sobre o acabamento dos impressos, julgue as assertivas a seguir:
- I. A encadernação é a técnica de juntar, de diferentes maneiras, as páginas que compõem uma publicação. A brochura é um tipo de encadernação que permite a edição de livros a um baixo custo.
 - II. Em qualquer processo de impressão, o acabamento obedece, de modo geral, aos mesmos critérios. Nesse caso, primeiro é realizado um traço planejado para conhecer a estrutura do impresso, a quantidade de páginas, o formato, o tipo de acabamento final, a característica da impressão, entre outros.
 - III. Plastificação, vinco, *hot stamping*, verniz, serrilha, encarte são alguns exemplos de operações complementares que se aplicam ao acabamento dos impressos.
 - IV. A lombada quadrada, também conhecida como *perfect binding*, é o método pelo qual as páginas da brochura são mantidas juntas e fixadas à capa por meio de adesivo especial que, usando apenas cola, dispensa a costura tradicional.
 - V. O refile trilateral do miolo é realizado após a secagem completa do dorso, com uma guilhotina de três lâminas.
29. A gráfica é o local onde a peça “projetada” vai ao papel. É lá que o produto que vende, informa, ensina, comunica, dá início ao seu percurso. Hoje, pequenos empreendimentos gráficos vêm se tornando um grande negócio. Quanto aos processos de impressão, julgue as seguintes assertivas:
- I. O sistema *offset* foi descoberto em 1796 por Alys Senefelder. É a tecnologia mais usada no mundo, oferece qualidade de impressão e é recomendado para os diferentes tipos de impressos.
 - II. A rotogravura é um processo de impressão litográfica em que a imagem é gravada numa folha de metal flexível e, em seguida, transferida para o papel por meio de um cilindro.

- III. O termo “reflexogravura” define um tipo de impressão baseado em matrizes, com imagens gravadas em baixo relevo.
- IV. No processo de impressão *offset*, o fotolito é a reprodução fotográfica do original, e pode gerar quatro tipos de impressão: monocromia, bicromia, tricromia e policromia. Pode ser reproduzido por meio eletrônico ou tradicional.
- V. *Desktop publishing* é um processo em que não se utilizam matriz e produtos químicos. É criada uma peça gráfica no computador, em seguida feita sua passagem para um servidor de impressão e a saída final em uma impressora ou copiadora digital.
30. Quanto ao projeto gráfico, julgue as assertivas abaixo:
- I. Desenhar uma página significa apenas dispor textos e fotos no papel.
- II. A estética não é o mais importante no impresso, porém é o que causa primeiro impacto ao leitor.
- III. É necessário que o projetista gráfico alie o estilo das ilustrações com a tipologia que vai ser utilizada para a obra.
- IV. A técnica (de um projeto gráfico) é a aplicação de um conjunto de processos e operações que transformam matérias-primas em produtos industriais acabados.
- V. Produção gráfica é o roteiro, o fio condutor das operações que compõem o processo da impressão.
31. Baer (1999, p. 28) indica alguns cuidados necessários para o manuseio de originais. Considerando esses cuidados, julgue as assertivas abaixo:
- I. Não comer, beber ou fumar na hora de preparar ou manipular artes-finais e seus complementos.
- II. Não anotar instruções nas costas de fotografias, afinal a câmara para reprodução registra saliências.
- III. Não montar artes-finais sobre pranchas rígidas, que não podem ser curvadas sobre o tambor de um *scanner*.
- IV. Identificar originais fotográficos coloridos, escrevendo sobre etiquetas ou fitas adesivas fixadas no verso deles.
- V. Proteger artes contra manuseio e sujeira com o uso de *overlays* de papel de seda e sobrecapas de papel Kraft ou similar.
32. Fazem parte do glossário do discurso tipográfico algumas palavras e expressões. Considerando essas palavras e expressões, julgue as assertivas abaixo:
- I. Gramatura do papel: gramatura ou gramagem é o peso de qualquer papel expresso em gramas, referente a uma área de $1m^2$.
- II. Caderno: folha impressa e dobrada. Todos os cadernos constituem um múltiplo de 4 (quatro) páginas.
- III. Colotipia: conhecida como fototipia, é um sistema de impressão semelhante à flexografia.
- IV. Linotipo: a mais conhecida compositora mecânica monolinear, patenteada pelo francês Ottmar Bismarck, em 1780.
- V. Textura: qualidade predominantemente visual, que pode ser simulada graficamente por vários padrões de pontilhados e riscos.
33. Segundo Bufrem (2001, p. 130), “[...] reconhecida a importância da atividade editorial universitária como fator de incentivo e promoção para atividade intelectual e superada a idéia antiga de gráfica universitária, vão se consolidando as atuais estruturas e definindo linhas de atuação com base em políticas editoriais mais compromissadas com os objetivos universitários”. Considerando a política editorial como fundamento da prática, julgue as assertivas a seguir:
- I. A expressão política editorial, significando um conjunto de critérios explícitos ou não para a seleção de obras, atende a realidade da atividade editorial das universidades.
- II. Para o estabelecimento de uma política editorial moderna nas instituições universitárias, as variáveis mais importantes a serem consideradas são: oportunidades do lançamento, fatores econômicos e de mercado.

- III. O estabelecimento da política editorial comprometida com os objetivos universitários leva tão somente em conta a qualidade científica do texto.
- IV. Principalmente nas instituições de ensino superior, é indispensável o estabelecimento de uma política editorial em que prevaleça o comprometimento com o ensino e a produção da ciência, tecnologia, arte e cultura.
- V. A política editorial, na maior parte dos casos, é estabelecida por um conselho ou comissão editorial.
34. Acerca da importância do trabalho editorial e o papel cultural do editor, analise as assertivas abaixo:
- I. O trabalho de editor, mesmo em editoras universitárias, é principalmente o de fazer levantamentos econômicos e mercadológicos das obras publicadas.
- II. O trabalho de editor é seguir a lógica do mercado, pois sua função principal é a de publicador.
- III. O editor, somente agindo como agente cultural, trabalha a favor do mercado, sem correr riscos de fracasso editorial das obras.
- IV. O editor, em instituições de ensino superior, tem responsabilidade econômica sobre os gastos nas publicações, portanto deve utilizar todos recursos disponíveis para que todas as obras sejam vendidas.
- V. O editor, nas editoras universitárias, precisa valer-se de sua vivência cultural para produzir obras que, mesmo sem ter receptividade garantida, atendam ao compromisso cultural da instituição.
35. Segundo Bufrem (2001, p. 31), as editoras universitárias são privilegiadas por um argumento histórico: “o livro universitário está intimamente ligado ao contexto medieval e ao momento em que surgiram as primeiras *universitas*.” Frente ao exposto, julgue as assertivas a seguir:
- I. A experiência brasileira com editoração universitária advém de 1930, quando da fundação da primeira universidade brasileira – USP – (Universidade de São Paulo).
- II. O livro é um instrumento vital e primordial para o trabalho acadêmico e para a própria instituição.
- III. As universidades expandiram-se por toda Europa medieval. Apesar do seu nível cultural, a demanda de livros, entre os alunos, não aumentou.
- IV. O professor, nas universidades alemãs, ditava o texto aos alunos para que esses escrevessem. Entretanto, os textos eram um entrave ao ensino universitário, devido ao grande número de erros cometidos pelos alunos.
- V. As universidades, através de suas políticas de editoração, têm o dever de publicar qualquer título, qualquer obra e sobre qualquer assunto, afinal o seu papel é o de divulgar o saber.
36. O projeto visual e o projeto gráfico constituem uma unidade, afinal a perspectiva e o fim de cada um residem na busca da harmonia entre forma e conteúdo, no modo sob o qual se adaptam e se organizam os diferentes elementos da página e o agrupamento das páginas em determinada unidade (ARAÚJO, 1986). Considerando essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Essa harmonia, independente do suporte, advém desde a invenção da escrita, quando a palavra foi registrada.
- II. O princípio da legibilidade norteia qualquer orientação visual ou gráfica.
- III. Para compor uma harmonia entre forma e conteúdo, é preciso obedecer a uma estrutura composta por duas partes: textual e pós-textual.
- IV. É necessário ser um (a) ótimo (a) desenhista para projetar visualmente e/ou graficamente uma obra.
- V. A forma, o conteúdo e o “espírito” são elementos norteadores, no princípio da legibilidade, para a escolha do tipo e da fonte a serem utilizados na composição de uma publicação.
37. Constituem o campo de ação do projeto gráfico, a escolha correta do tipo, do sistema de composição em que se devem gravar os caracteres, do papel a ser impresso a composição, e o cálculo do número de páginas que deverá ter o livro. Considerando esses elementos, julgue as assertivas abaixo:
- I. Tipo não passa de um pequeno bloco de metal fundido onde se encontra, em relevo, determinado sinal.
- II. A medição tipográfica se baseia no sistema métrico decimal, e suas unidades de medida são: ponto e paica, conforme Araújo (1986).
- III. A um jogo de tipos de uma determinada família denomina-se fonte.
- IV. A escolha do tipo de papel não pode ser aleatória. Há que se levar em consideração o sentido da fibra, a cor, o peso, a espessura, etc.

- V. A fotocomposição possui recursos limitados de velocidade e manipulação do estilo, e, no âmbito da composição de textos, não trouxe nenhuma inovação tecnológica.
38. Um projeto gráfico tem como finalidade orientar todo processo de produção de uma publicação. Considerando o conteúdo e o leitor como fundamentais, julgue as assertivas a seguir:
- I. Seja no planejamento de um folder ou de um livro, deve-se ter em mente que sua qualidade também está relacionada à simplicidade e à estética, pois seu objetivo primeiro é sensibilizar, por meio da forma, para o conteúdo.
 - II. Não se deve perder de vista que a programação visual corresponde ao projeto gráfico da publicação.
 - III. Existem uma série de fatores de ordem conjuntural que sempre precisam ser considerados na hora de compor uma peça gráfica, e estes são mais relevantes que o próprio projeto gráfico.
 - IV. A capa e o miolo são componentes que interessam ao projeto gráfico.
 - V. As respostas às questões relativas a público, objetivo da publicação, recursos financeiros, tipo de impressão, número provável de páginas, durabilidade necessária, flexibilidade exigida, entre outras, são indispensáveis para aqueles que gerenciam o processo de produção de uma publicação na elaboração do projeto gráfico.
39. Na Contemporaneidade há uma maior facilidade de publicização de saberes, e o acesso às informações perpassa por todas as esferas do cotidiano, rompendo barreiras sociais. Aliada a essa facilidade ocorrem fraudes nos textos acadêmicos, escolares, jornalísticos. Considerando essa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O ato de fraudar extrapola as décadas históricas. Desde as primeiras publicações impressas, encontram-se registros de fraudes nas academias, nos ambientes escolares e nos textos de caráter jornalístico.
 - II. As tecnologias da informação aliadas à globalização facilitam a adulteração, a falsificação e/ou a apropriação indevida da criação alheia.
 - III. A acessibilidade às tecnologias da informação facilita, através de ferramentas e estratégias, a identificação de fraudes de textos (na íntegra), de parágrafos, de citações. Entretanto, como o espaço da internet é público, não há nenhuma força punitiva aos fraudadores.
 - IV. As publicações, independentes dos suportes técnicos, têm sua essência no seu conteúdo. Destarte, o autor prescinde da responsabilidade ética do editor e do avaliador, pois a responsabilidade ética e social cabe apenas a ele (o autor).
 - V. As tecnologias favorecem a rápida divulgação da informação de qualquer tipo de texto e/ou resultado de pesquisa. O que proporciona, ao usuário, o acesso ao saber. Entretanto, textos insipientes e resultados de pesquisas não comprovadas e/ou em andamento, como as das áreas médica e tecnológica, não devem ser publicados.
40. A função do editor científico requer habilidades, certos pré-requisitos e “inúmeras responsabilidades, que variam em consonância com as singularidades de cada título e com a formação da equipe”, conforme Garcia & Targino (2008, p.42). Considerando essa afirmativa, julgue as assertivas abaixo:
- I. A multiplicidade de atribuições, tanto do editor quanto do avaliador, faz surgir e ressurgir problemas éticos.
 - II. Quem deve receber o artigo (ou texto) para ser avaliado e observar se está adequado às normas do título e objetivos é o avaliador.
 - III. Dentre algumas atribuições do editor, estão: criar políticas e projetos editoriais, definir os membros do conselho consultivo, realizar acordos sobre compra e venda dos direitos de reprodução, etc.
 - IV. Um editor não pode recusar um texto a ser publicado, pois a liberdade de expressão é assegurada a todo cidadão brasileiro.
 - V. Uma possível falta de ética afigura-se apenas nas falhas do autor que, sob as práticas do Control C e Control V, estrutura o seu texto, e nunca pelas práticas editoriais e avaliativas.